

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO

que visa conceder título de cidadão honorário do município de Santo André, ao Senhor Padre Júlio Lancellotti. AUTOR: Vereador Ricardo Alvarez

A Câmara Municipal de Santo André decreta:

O Presidente da Câmara Municipal de Santo André faz saber que o Plenário aprovou e no uso da atribuição que lhe confere o artigo 23, inciso IV da Lei Orgânica do Município, promulga o seguinte:

Art. 1º - A Câmara Municipal de Santo André outorga o título de Cidadão Benemérito do Município de Santo André, ao Sr. **Padre Júlio Renato Lancellotti**

Parágrafo único: A entrega do título honorífico será realizada em Sessão Solene especialmente designada, em data a ser definida.

Art. 2º As despesas com a execução desse Decreto Legislativo serão consignadas em verba orçamentária própria, suplementada se necessário.

Art. 3º Esse Decreto Legislativo entra em vigor na data da sua publicação.

JUSTIFICATIVA

O Padre Júlio Renato Lancellotti, nascido em São Paulo, em 1948, é teólogo, pedagogo, doutor “honoris causa” pela PUC/SP. Há anos é presbítero católico brasileiro, religioso Vigário Episcopal para o Povo da Rua da Arquidiocese de São Paulo, onde desenvolve trabalho em defesa dos direitos dos moradores de rua e da população carcerária de São Paulo. Exerce a função de pároco da Paróquia de São Miguel Arcanjo no bairro da Moóca, na cidade de São Paulo. Além da Paróquia, o Padre também é responsável pelas missas realizadas na capela da Universidade São Judas Tadeu, situada na mesma rua. É uma das maiores referências em matéria de direitos humanos no Brasil contemporâneo. Sua história é marcada pela luta na defesa e na promoção dos direitos das pessoas em situação de rua, além de seu sólido posicionamento contra a intolerância religiosa e contra a LGBTfobia.

Segundo dos três filhos do casal Milton Fagundes Lancellotti e Wilma Ferrari, descendentes de imigrantes italianos, Júlio nasceu no hospital São José do Brás. Seu pai era comerciante e possuía uma mercearia. A mãe, quando solteira, operou como secretária em escritórios de advocacia e em algumas empresas; ao casar-se, por imposição dos costumes da época, abandonou sua carreira para se dedicar ao





CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

lar. Tornou-se cozinheira e passou a servir refeições em sua casa para contribuir com o sustento da família. Culta, era fluente em espanhol e tinha o hábito da leitura; ensinou aos filhos as primeiras letras.

O Padre Júlio Lancellotti iniciou sua educação formal no Educandário Espírito Santo, mantido pelas Missionárias Servas do Espírito Santo, no Tatuapé. Aos doze anos, entrou para o seminário em Araraquara, mas, incomodado com a rigidez da Instituição, retornou para São Paulo, onde terminou o ginásio numa escola de presbíteros agostinianos. Decidiu mais uma vez se preparar para a carreira religiosa, chegou a ser frade, mas, aos dezenove anos, largou a batina novamente. Nesse ínterim, concluiu um curso de auxiliar de enfermagem na Santa Casa de Misericórdia de Bragança Paulista e passou a exercer a profissão. Ingressou depois nas Faculdades Oswaldo Cruz e concluiu o curso de Pedagogia. Em seguida, fez especialização em Orientação Educacional na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde atuou como professor-assistente do professor Carlos Alberto Andreucci, além de ministrar aulas nas faculdades Oswaldo Cruz, Castro Alves, Piratininga e no Instituto Nossa Senhora Auxiliadora, sendo neste último, voltado para preparação para o magistério. Lancellotti também trabalhou no Serviço Social de Menores, que, mais tarde, se transformou na Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, e no Centro de Apoio ao Imigrante, no Brás, dando aulas para crianças com dificuldade de aprendizado.

Em 1980, conheceu Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, então bispo-auxiliar de São Paulo, e ficaram muito próximos. Juntos, fizeram toda a fundamentação da Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo. Um ano depois, começou a estudar Teologia e foi ordenado sacerdote em 20 de abril de 1985. Participou com Dom Luciano Mendes de toda a fundamentação da Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo. Participou dos grupos de fundação da Pastoral da Criança e colaborou na formulação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Atua junto a menores infratores, detentos em liberdade assistida, pacientes com HIV/Aids e populações de baixa renda e em situação de rua. Acredita na pessoa humana acima de tudo, "como imagem e semelhança de Deus" e considera que todos os cidadãos que devem ter seus direitos respeitados.

Em 26 de julho de 1991, fundou a "Casa Vida I" e, posteriormente, a "Casa Vida II", para acolher crianças portadoras do vírus HIV. Como vigário episcopal do Povo da Rua da Arquidiocese de São Paulo, está à frente de vários projetos municipais de atendimento à população carente, como é o programa "A Gente na Rua", formado por agentes comunitários de saúde, ex-moradores de rua.

Em 2015, lavou os pés da modelo trans Viviany Belebony, ameaçada por fundamentalistas após participar da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo representando Jesus crucificado. Em entrevista à época, afirmou o padre Júlio: "Estou do lado que Jesus queria que eu estivesse".





CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ

Padre Júlio costuma dizer que está ao lado dos odiados e perseguidos. Esse posicionamento, por vezes, também o faz ser perseguido e vítima de verdadeiro discurso de ódio. Mas ele está ciente, mais que dos riscos, de seu papel na História.

Neste ano de 2021, aos 72 anos de idade, o padre Júlio Lancellotti empunhou uma marreta para retirar, ele próprio, pedras que haviam sido colocadas pela Prefeitura de São Paulo embaixo de um viaduto para impedir a presença de pessoas em situação de rua no local; no dia seguinte a Prefeitura recuou de sua política e retirou todas as pedras do local.

O padre Júlio Lancellotti é referência nacional na defesa dos direitos humanos e dedica-se, há mais de 30 anos, à assistência à população marginalizada. Participou da fundação da Pastoral da Criança e na formulação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e tem atuado fortemente junto a menores infratores, detentos em liberdade assistida, pessoas carentes e em situação de rua, imigrantes sem teto e refugiados, além de crianças e adultos com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) ou com a síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids). Em 1991, fundou a Casa Vida I e, em seguida, uma segunda unidade (Casa Vida II), que acolhem essa população.

Há mais de 25 anos, é vigário episcopal da Pastoral do Povo da Rua e lidera vários projetos municipais, como A Gente na Rua, composto por agentes comunitários de saúde e ex-moradores de rua e, mensalmente, realiza missas junto aos indivíduos que habitam a Cracolândia.

Reconhecimento

Em 2.000, a Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil deu-lhe o Prêmio Franz de Castro Holzwarth por seu trabalho contra a violação sistemática dos direitos das crianças e dos adolescentes.

Em 2003, a Casa Vida recebeu o Prêmio OPAS, da Organização Pan-Americana da Saúde.

Em 2004, o Movimento Nacional de Direitos Humanos concedeu-lhe o Prêmio Nacional de Direitos Humanos à Pastoral do Povo de Rua da Arquidiocese de São Paulo.

E ainda neste ano foi Doutor Honoris Causa pela Universidade São Judas Tadeu (2004) e pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Em 2005, recebeu menção honrosa do Prêmio Alceu Amoroso Lima Direitos Humanos.

Em 2007, recebeu o Prêmio dos Direitos Humanos promovido pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, na categoria “Enfrentamento à Pobreza”.





CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

Em 2020, o Padre Júlio recebeu, pelo voto popular, o Prêmio *Poc Awards* na categoria "Influencer do Ano". Promovido pelo Gay Blog Br, a indicação de Lancellotti se motivou por se posicionar frequentemente contra à homofobia.

E ainda neste ano foi ganhador do Prêmio USP de Direitos Humanos 2020. Prêmio USP de Direitos Humanos, em sua 17ª edição, foi criado pela Comissão de Direitos Humanos da Universidade em 2000, com o objetivo de identificar e homenagear pessoas e instituições que, por suas atividades exemplares, tenham contribuído significativamente para a difusão, disseminação e divulgação dos direitos humanos no Brasil.

Ao encerrar a cerimônia, o reitor da USP, Vahan Agopyan, reiterou que o Prêmio USP de Direitos Humanos:

“Reflete as nossas preocupações com o que acontece com a sociedade. A Universidade está, sim, comprometida com essas discussões e tem consciência de que a luta em prol dos direitos humanos é contínua e que temos de propor alternativas para esse combate, que é diuturno”¹.

“Parabéns ao padre Júlio Lancelotti que faz um trabalho difícil, corajoso e tão solidário com pessoas que são tão desprezadas e ignoradas pelo poder público e parte da sociedade! Como padre Júlio diz precisamos ser corajosos, combativos para seguir o caminho do amor e dos justos, combatendo a crueldade, o preconceito, o racismo, a desumanização e a tirania daqueles que tem poder!”

¹ Conforme: <https://youtu.be/zLe6Rwj4ZRQ> Transmitido ao vivo em 21 de dez. de 2020.





CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

Júlio Renato Lancellotti

Presbítero da Igreja Católica

Pároco de São Miguel Arcanjo da Mooca
Vigário Episcopal para o Povo da Rua



Padre Júlio Lancellotti em 2014.

Hierarquia

Papa	Francisco
Arcebispo metropolitano	Odilo Pedro <i>Cardeal</i> Scherer

Atividade eclesial

Diocese	Arquidiocese de São Paulo
Serviço pastoral	Paróquia São Miguel Arcanjo

Ordenação e nomeação

Ordenação presbiteral	20 de abril de 1985 São Paulo por Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, SJ ^[1]
-----------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------

Dados pessoais

Nascimento	São Paulo, SP 27 de dezembro de 1948 (72 anos)
Progenitores	Mãe: Wilma Ferrari Lancellotti Pai: Milton Fagundes Lancellotti

Categoria:Igreja Católica
Categoria:Hierarquia católica
Projeto Catolicismo

Figura 1 https://pt.wikipedia.org/wiki/J%C3%BAlio_Lancellotti





CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

Os bispos do Regional Sul² da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que compreende do Estado de São Paulo, emitiram nesta quarta-feira, 16 de setembro, uma mensagem de solidariedade ao padre Júlio Lancellotti, coordenador da Pastoral do Povo de Rua da Arquidiocese de São Paulo.

Padre Júlio como é conhecido registrou boletim de ocorrência, na terça-feira, dia 25 de setembro, por ameaça após ter sido xingado por um motoqueiro enquanto fazia trabalho de atendimento a moradores de rua no Centro da cidade.

Mensagem na íntegra:

**MENSAGEM DE SOLIDARIEDADE DOS BISPOS DO REGIONAL SUL
I AO REVMO. PE. JÚLIO RENATO LANCELOTTI**

A Presidência do Regional Sul 1 da CNBB expressa total apoio e solidariedade ao Pe. Júlio Lancellotti, diante das graves ameaças que vem sofrendo à sua integridade física.

Em uníssono à manifestação de tantas pessoas e entidades, registramos o reconhecimento e gratidão ao Pe. Júlio pela incansável e persistente atuação junto aos excluídos da Capital, especialmente os moradores de rua.

Considerando que sua vida corre risco, solicitamos das autoridades de Segurança do Estado de São Paulo, garantias efetivas de proteção ao Pe. Júlio para que ele possa continuar realizando seu dedicado trabalho em favor dos pobres da cidade de São Paulo.

Manifestamos nosso veemente repúdio a toda agressividade, ódio, violência e discriminação que firam a dignidade humana.

Confiando em Deus, vigilantes e mobilizados, asseguramos ao Pe. Júlio nossa oração, respeito, proximidade e admiração.

Dom Pedro Luiz Stringhini

Presidente

Dom Edmilson Amador Caetano

Vice-presidente

Dom Luiz Carlos Dias

Secretário

² <https://www.cnbb.org.br/regional-sul-1-da-cnbb-emite-mensagem-de-solidariedade-ao-padre-julio-lancellotti-da-pastoral-do-povo-de-rua-de-sp-diante-das-ameacas-de-morte/>



'*Não neguemos o pão e o coração para ninguém*', diz padre Júlio Lancellotti após críticas por distribuir comida na Cracolândia. Segundo o padre, o trabalho da Pastoral do Povo de Rua não é só distribuir comida, mas zelar pelos "*marginalizados, descartados, excluídos*" da cidade.

"O nosso objetivo principal não é distribuir comida, mas é ser alimento, força e esperança para aqueles que estão esquecidos, marginalizados, descartados, excluídos. Sejamos irmãos de todos. Não neguemos nem o pão, nem o coração para ninguém", disse Padre Júlio Lancellotti

Plenário "João Raposo Rezende Filho – Zinho", 17 de agosto de 2021.

RICARDO ALVAREZ
Vereador

LOM

Art. 9º - À Câmara compete, privativamente, entre outras, as seguintes atribuições:

XI - conceder título de cidadão honorário ou qualquer outra honraria ou homenagem a pessoas que reconhecidamente tenham prestado relevantes serviços ao Município, mediante decreto-legislativo, aprovado pelo voto de dois terços de seus membros;

